



O que sabe sobre o MIPP?

Chefe António Matos Lobo

Polícia de segurança Pública

O Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, tal como o conhecemos hoje tem vindo a sofrer alterações, até mesmo na sua designação. Operacionalmente, começou por se designar **Projeto Integrado de Policiamento de Proximidade** (PIPP – projeto piloto), uma vez que a fase inicial foi de estudo, de implementação de estratégias e de formação específica das Equipas. O projecto teve o seu início no terreno em Setembro de 2006. Atualmente assume a designação de **Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade** (MIPP).

Inicialmente tinha como objectivo principal criar maior proximidade com os grupos-alvo, nomeadamente os idosos, residentes e comerciantes de cada área e criar também parcerias com instituições que trabalhem de perto ou directamente com a PSP (instituições sociais, Juntas de Freguesia e empresas particulares). Foram realizados contactos com potenciais parceiros no sentido de melhor servir a comunidade e principalmente estar mais próximo de grupos-alvo mais vulneráveis, tais como idosos, crianças ou pessoas portadoras de deficiência.

As equipas policiais que trabalham diariamente em prol da comunidade são designadas de **Equipas de Proximidade e Apoio à Vitima (EPAV'S)**. Pretende-se que estas equipas apresentem uma estabilidade consistente em termos de elementos, ou seja, que a equipa se mantenha e não sofra alterações (confiança, estabilidade e continuidade). Cada EPAV trabalha diariamente numa área específica, normalmente por áreas de Junta de Freguesia. As EPAV's têm o objectivo de ser conhecidas, criar



laços e estabelecer relações de confiança com a comunidade, gerando desta forma um sentimento de segurança.

É muitas vezes, através destes laços que as pessoas transmitem a sua angústia, a sua preocupação e nos sinalizam potenciais casos de vulnerabilidade. Poderíamos enumerar um sem número de situações mas deixamos apenas uma pequena amostra das situações sinalizadas: idosos isolados; crianças que ficam em casa sozinhas; crianças ou pré-adolescentes que ficam em casa a tomar conta dos irmãos mais novos; pessoas que têm por hábito recolher lixo na rua e acomodá-lo em casa podendo colocar em causa a saúde pública; pessoas com problemas psiquiátricos e que necessitam de acompanhamento médico especializado e por vezes se tornam agressivas colocando em causa a sua própria vida, a vida de terceiros ou património em geral; problemas de tráfico e consumo de substâncias; edifícios devolutos que se encontram a ser utilizados por pessoas em situação de sem-abrigo e os vizinhos temem furtos, roubos ou eventualmente incêndios.

Toda a informação que transmitida é tratada, seleccionada e encaminhada. Desta forma a rede de parceiros tem uma importância fundamental na identificação, detecção e solução das situações. O MIPP faz parte de uma rede transdisciplinar onde se incluem enfermeiros, psicólogos, médicos, assistentes sociais, técnicos de acção social, bombeiros...

Para além dos grupos alvo atrás identificados, o MIPP, recebendo formação específica passou também a acompanhar e encaminhar vítimas de violência doméstica, sendo no presente, uma das suas principais funções.

Regularmente são realizadas acções de sensibilização aos diferentes grupos-alvo e algumas actividades/eventos para reforçar a relação de proximidade e ao mesmo tempo informar/alertar para vários tópicos relacionados com segurança, atuando desta forma na prevenção. Exemplo dessas acções, foi a realizada no dia 18 de Fevereiro



do presente ano, nas instalações dos Serviços Sociais da Administração Pública, na Rua Escola do Exército, em que o tema em debate foi a "Violência Doméstica". Na actualidade, este é um dos temas que mais nos preocupa, daí o termos apresentado aos beneficiários dos SSAP. Foi com bastante agrado que verificámos o interesse demonstrado, tendo sido respondidas as dúvidas existentes.

Boletim Informativo n.º 3/2015